

Nicole Fontaine: política e educadora (1942-2018)



A segunda mulher a ocupar o cargo de presidente do Parlamento Europeu foi uma política determinada e defensora acérrima da Europa, tendo supervisionado o processo de adoção do euro. Nicole Fontaine, que exerceu este cargo de 1999 a 2002, empenhou-se na reforma dos métodos de trabalho do Parlamento para o aproximar dos cidadãos europeus.

Em outubro de 1999, no seu discurso de tomada de posse perante o Conselho Europeu de Tampere, na Finlândia, Nicole Fontaine sublinha a importância de ter em conta as preocupações quotidianas dos cidadãos, defendendo uma «abordagem ambiciosa destinada a dotar a União de uma carta dos direitos fundamentais». Em dezembro de 2000, assina a Carta dos Direitos Fundamentais em nome do Parlamento Europeu.

Para além de política, Nicole Fontaine foi uma educadora, tendo lecionado na ESCP Europa, a mais antiga escola de comércio do mundo, e sido responsável pela cátedra Jean Monnet na Universidade de Nice Sophia Antipolis.

Primeiros anos

Nascida em 16 de janeiro de 1942 em Gratonille-Ymaiville, na Normandia, Nicole Fontaine é filha de um médico e neta de professores primários. Estuda Direito e torna-se membro da Ordem de Advogados do Departamento de *Hauts-de-Seine*, mas nunca deixará de dar uma grande importância à educação.

Durante as manifestações que reúnem estudantes e trabalhadores em maio de 1968, Nicole vive no Quartier Latin em Paris. Acabou de concluir o curso no *Institut d'Etudes Politiques* (Instituto de estudos políticos) de Paris e está à espera do primeiro filho. Descrevendo-se mais como uma observadora dos acontecimentos do que como uma participante, considera mais tarde que as manifestações de maio de 1968 aceleraram a mudança inevitável da sociedade francesa.

Nicole Fontaine inicia a sua carreira no *Secrétariat général de l'Enseignement catholique* (secretariado-geral do ensino católico), responsável pelas relações entre as escolas privadas e as autoridades públicas. Posteriormente, tem um papel importante nas alterações legislativas e estatutárias que moldam o quadro jurídico neste domínio. É membro do *Conseil Supérieur de l'Education Nationale* (conselho superior da educação nacional francês) de 1975 a 1981 e do *Conseil économique et social* (conselho económico e social) de 1980 a 1984. Nicole Fontaine destaca-se durante os debates nacionais sobre o ensino privado e é eleita para o Parlamento Europeu em junho de 1984.

Carreira política

Desde o início da sua carreira parlamentar, Nicole Fontaine trabalha em prol de uma Europa dos Cidadãos, concentrando-se em projetos de educação da juventude e no reconhecimento mútuo

das qualificações acadêmicas, bem como nos direitos das mulheres e na igualdade de gênero.

Ocupa o cargo de vice-presidente do Parlamento por duas vezes, de 1989 a 1994 e de 1994 a 1999, mediando acordos entre o Parlamento Europeu e os países da UE sobre legislação fundamental, incluindo dois programas europeus para a juventude (Sócrates e Juventude para a Europa). As suas competências diplomáticas são amplamente reconhecidas. Em 1999, a revista *The Economist* descreve-a como «uma facilitadora de consensos, construtora de coligações, conciliadora...em nenhum sítio mais à vontade do que nos corredores bizantinos da Europa, angariando o apoio de todos os partidos, sorridente, provocando o compromisso».

Nicole Fontaine é eleita Presidente do Parlamento Europeu em 20 de julho de 1999. O seu primeiro teste é a nomeação da nova Comissão presidida por Romano Prodi, na sequência do colapso da Comissão Santer em março de 1999. Nicole Fontaine tem boas relações com a nova Comissão e com os países da UE no Conselho de Ministros.

Trabalhando incansavelmente em prol do diálogo e da paz, Nicole Fontaine reúne os presidentes dos parlamentos israelita e palestino para um aperto de mãos histórico em Estrasburgo, em 2000. Em abril de 2001, convida o Comandante Ahmad Shah Massoud, o vice-presidente do Afeganistão, a deslocar-se a Estrasburgo para falar sobre a situação no seu país. Mostra-se particularmente preocupada com a situação das mulheres afegãs. No mês seguinte, convida três mulheres que tinham escapado secretamente de Kabul para virem ao Parlamento Europeu dar o seu testemunho. Descreve a reunião como um dos «momentos mais tocantes» da sua presidência.

Em 2002, Nicole Fontaine deixa o Parlamento Europeu para integrar o governo de Jean-Pierre Raffarin na qualidade de ministra da Indústria. Entre 2004 e 2005, dirige a Fundação Scelles, que luta

contra a exploração sexual. É reeleita para o Parlamento Europeu em 2004. Nicole Fontaine é também professora associada na ESCP Europa e autora de vários livros sobre o Parlamento Europeu.

Nicole Fontaine participa intensamente no debate sobre a forma de melhorar a União Europeia até aos últimos anos da sua vida. Imediatamente antes do referendo sobre a saída do Reino Unido da UE, em junho de 2016, publica, juntamente com o jornalista francês François Poulet-Mathis, o livro *Brexit, Une Chance? Repenser l'Europe* (Brexit: uma oportunidade? Repensar a Europa), uma análise objetiva das causas do desencanto dos cidadãos com a UE. Defendendo sempre a Europa, Nicole Fontaine examina a forma de transformar este referendo numa oportunidade para responder às necessidades dos cidadãos e reforçar a União Europeia.

Nicole Fontaine morre em 17 de maio de 2018, aos 76 anos. A sua dedicação aos ideais europeus é reconhecida durante a sua vida com a atribuição de vários prémios, entre os quais a Medalha Robert Schuman, e do título *Commandeur dans l'Ordre National du Mérite* (Comendador da Ordem Nacional do Mérito).



Nicole Fontaine cumprimenta Ahmad Shah Massoud, político afegão e líder militar da Aliança do Norte, quando da sua visita ao Parlamento Europeu em Estrasburgo, em 2001.